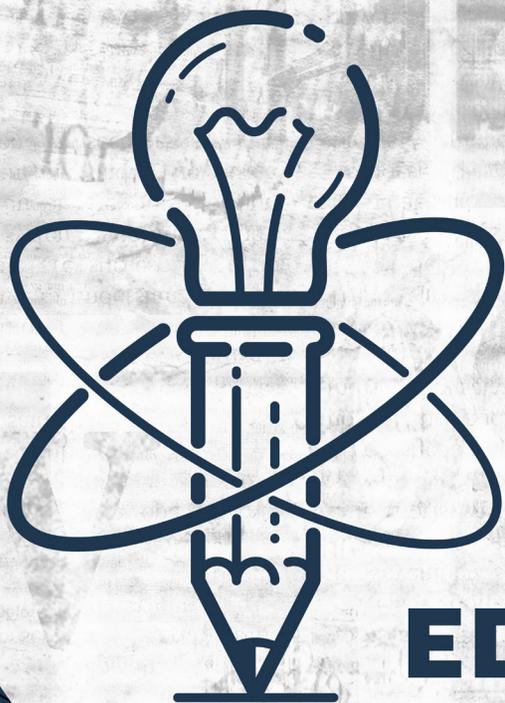


Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



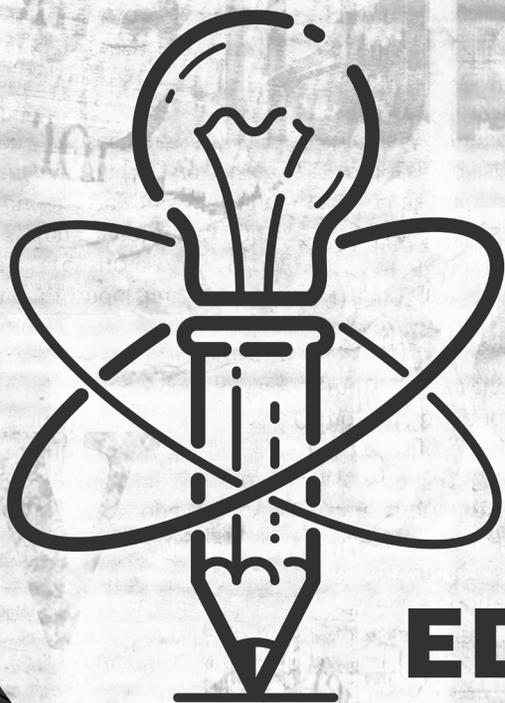
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

1

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0998-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.984231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Gislayne Chiarelle Vieira Soares

Jucieude de Lucena Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316021>

CAPÍTULO 2 13

PRIVATIZAÇÃO: UMA AMEAÇA À RELAÇÃO MEDIADORA DO ESPAÇO EDUCACIONAL?

Patricia Cristina Faria Bonani

Alexsandro Cardoso dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316022>

CAPÍTULO 3 21

PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUANÁ

Heliana da Costa Cardoso

Luciene Oliveira da Silva

Jeová Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316023>

CAPÍTULO 4 31

ANÁLISIS DEL CICLO DE VIDA SOCIAL DEL MANEJO DE LOS RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS, DESDE EL ENFOQUE COMUNITARIO EN EL CONSEJO POPULAR JOSÉ MARTÍ DE LA CIUDAD DE SANTA CLARA, CUBA

Yaneisy Anaday Galloso García

Elena Rosa Domínguez

Georgina Castro Acevedo

Ana Margarita Contreras

Ronaldo Santos Herrera

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316024>

CAPÍTULO 5 39

QUESTÕES DE TRIGONOMETRIA NO ENEM 2021: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DOS TRÊS MUNDOS DA MATEMÁTICA

Giovana Carpes Malescha

Vitória Emilly da Silva Calmon

Ingrid Rabelo Cruz

Arthur Gonçalves Reis

Wagner Gomes Barroso Abrantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316025>

CAPÍTULO 646

(RE) COMEÇO DAS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAL DE CIMA

Aldnir Farias da Silva Leão

Josefa Edna Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316026>

CAPÍTULO 755

REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE POÇÕES NA SEGUNDA DÉCADA DO TERCEIRO MILÊNIO

Aiandra Reis Campos

Nivaldo Vieira de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316027>

CAPÍTULO 860

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA DO SUJEITO SURDO

Felipe Cavalcante Nunes

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Beatriz Valadares Russo

Adriano Jesuino da Costa Neto

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316028>

CAPÍTULO 967

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE LIBRAS

Jozineide Fernandes de Lima

Gustavo Lucas Dias Rocha

Jéssica Girlaine Guimarães Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316029>

CAPÍTULO 10.....77

TRILHAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA: AMBIENTE VIRTUAL ORGANIZANDO A AULA INVERTIDA

Ubirajara Carnevale de Moraes

Vera Lucia Antonio Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160210>

CAPÍTULO 1183

UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE IMPLANTAR A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

Denis Anderson Pereira da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160211>

CAPÍTULO 12.....89**UMA CRÍTICA À CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO**

Daniele Savietto Filippini
 Marcielli de Lemos Cremonese

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160212>

CAPÍTULO 13.....101**UMA PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GENÉTICA MENDELIANA**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva
 Roseane de Paula Gomes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160213>

CAPÍTULO 14..... 108**UMUARAMA-PR: DA COLONIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM POLO REGIONAL E UNIVERSITÁRIO**

Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla
 Aline Skowronski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160214>

CAPÍTULO 15..... 122**USO DO APLICATIVO PLICKERS COMO RECURSO DE METODOLOGIA ATIVA**

Rosimar C. Bessa
 Vicente W.N. Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160215>

CAPÍTULO 16..... 129**USO DO PECHAKUCHA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Magda Rogéria Pereira Viana
 Adelia Dalva da Silva Oliveira
 Jadilson Rodrigues Mendes
 Mara Regina Pereira Viana Damasceno Feitosa
 Emile Viana Moita Carvalho
 Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro
 Getúlio Pereira de Oliveira Neto
 Gabriela Araújo Arrais de Santana
 Amanda Carla Oliveira Azevedo
 Marina Gonçalves Oliveira
 Olívia Vasconcelos Melo Soares
 Elis Maria Gonçalves Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160216>

CAPÍTULO 17..... 133

UTILIZANDO O MAPA MENTAL: PARA O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO MODERNA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Claudiane Serafim de Sousa

Janeisi de Lima Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160217>

CAPÍTULO 18..... 137

A EDUCAÇÃO REPRESSIVA NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – UMA PESQUISA EMPÍRICA SOBRE OS SINAIS REPRESSIVOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Hanen Sarkis Kanaan

Iara Helena Voos Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 149**ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA DO SUJEITO SURDO

Data de submissão: 09/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Felipe Cavalcante Nunes

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0053827323845703>

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza - CE
<http://lattes.cnpq.br/8105104511152453>

Beatriz Valadares Russo

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0538606833782212>

Adriano Jesuino da Costa Neto

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0212783437107438>

Terezinha Teixeira Joca

Universidade de Fortaleza - Unifor
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8862016038251428>

Trabalho apresentado no VIII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, com o título “Ouvindo as mãos na escuta psicológica – relato de experiência”

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de estudantes de psicologia, que fazem parte de uma liga acadêmica com a proposta de promover a escuta inclusiva da pessoa surda em uma clínica escola, de uma universidade particular da capital cearense. Trata-se de relato de experiência, com natureza descritiva, da prática de atendimentos ao sujeito surdo em sua primeira língua, no período de fevereiro a junho de 2022. O projeto surgiu a partir do contato dos estudantes da área da saúde com a língua de sinais e a cultura surda, que suscitou participar de uma liga acadêmica sensível à questão da atenção às pessoas surdas, na área da saúde. Para elaborar este estudo, adotou-se a observação participante, associada a utilização de diário de campo. Como embasamento teórico na psicoterapia breve focal. Percebe-se a relevância da proposta, por termos número reduzido de psicólogos bilíngues e são restritos às clínicas particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo, Língua de sinais, Atendimento acessível em Libras, Psicologia e saúde.

EXPERIENCE REPORT ON PSYCHOLOGICAL LISTENING OF THE DEAF SUBJECT

ABSTRACT: This study aims to report the experience of a group of psychology students, who are part of an academic league with the proposal to promote inclusive listening for the deaf person in a teaching clinic, of a private university in the capital of Ceará. This is an experience report, with a descriptive nature, of the practice of assisting the deaf person in their first language, from February to June of 2022. The project emerged from the contact of students in the health area with the language of signs and deaf culture, which prompted participation in an academic league that looks out for the issue of care for deaf people in the health area. To prepare this study, participant observation was adopted, associated with the use of a field diary. As a theoretical basis in brief focal psychotherapy. The relevance of the proposal can be seen, as we have a small number of bilingual psychologists and they are restricted to private clinics.

KEYWORDS: Deaf, Sign language, Accessible appointment in Libras, Psychology and health.

1 | INTRODUÇÃO

Ao ter contato com o mundo surdo, percebeu-se o quanto são esquecidos pelas políticas públicas nas informações e atendimentos em saúde. Com isso um grupo de estudantes de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), buscaram participar, juntamente com os estudantes de medicina da universidade, da Liga de Libras e Atenção à Saúde da Pessoa Surda (LILAS), a fim de obter maior conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a língua materna da pessoa surda; e envolver-se nas ações para uma área da saúde que respeite as diferenças, mais especificamente, que haja acessibilidade comunicacional nos atendimentos. Pensando que para falar de suas dores de forma fidedigna ao que sente a forma mais adequada é utilizando a sua língua primeira.

A inquietação causada ao grupo gerou em torno da pergunta de partida: “Como escutar o surdo se não soubermos escutar com os olhos? Pois, para realizar tal escuta, faz-se necessário ouvir essa língua visual e aprofundar-se para compreender essa dor expressa pelas mãos. De uma população que vem crescendo e convivendo como estrangeiros em sua própria terra. Pois, de acordo com os registros, do ano de 2012, no Ceará dos mais de 526 mil cearenses com algum grau de deficiência auditiva, um pouco mais de 16 mil pessoas declaram-se surdas (CEARÁ, 2012). Entretanto, atualmente, no estado, não identificamos mais que uma dezena de psicólogos que façam uso da língua de sinais para o atendimento desta população. E os profissionais, que fazem uso desse recurso, se encontram em clínicas e em seus consultórios particulares. O que nos fez pensar que o primordial para atender essas pessoas é saber a língua de sinais. Então iniciamos as atividades com a aquisição de sinais básicos, posteriormente passamos aos sinais da anamnese e com o decorrer dos nossos encontros fomos adentrando aos sinais referentes a saúde mental, com o apoio de um tradutor/intérprete de língua de sinais (TILS) com expertise nos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UNIFOR, cenário do

estudo.

A divulgação para os atendimentos ocorreu por meio da rede social *Instagram*, por ser bastante difundida entre ouvintes e surdos. Inicialmente, a proposta da LILAS para o atendimento psicológico foi publicada como um Grupo Psicoeducativo, que ocorreria nas quintas-feiras à tarde, com oito encontros para diálogos e trocas sobre a temática de família, adolescência, sexualidade, escola e temas propostos pelo próprio grupo. Ocorreram dez inscrições prévias, mas não compareceram. Apenas duas mulheres acima de 30 anos procuraram e revelaram o desejo de serem atendidas individualmente. Ao que acatamos, pois a nossa proposta era a escuta das pessoas surdas. E tivemos como base a proposta de atendimento de Sampaio e Holanda (2012) com a Terapia Breve Focal, por ser uma forma mais rápida e focal de trabalhar as demandas da pessoa que traz a sua dor.

Insistimos na divulgação do grupo. Mas percebemos que, apesar de haver inscrições, não compareciam. Deduzimos que poderia ser a dificuldade com o deslocamento e o receio do sigilo, além de ponderarmos que na comunidade surda, a maioria das pessoas se conhecem.

Para realizar o presente estudo que ocorreu de fevereiro a junho de 2022, tendo uma etapa inicial de preparação com a língua de sinais, nos meses de fevereiro e março, e a segunda etapa com os atendimentos propriamente ditos. Fez-se uso do diário de campo (MINAYO, 2014) dos psicólogos em formação, os registros dos atendimentos e das reuniões com discussão do caso em supervisão. Os quais trazem como dados relevantes o desconhecimento da língua, a falta de políticas públicas para o atendimento acessível, e, a falta de informação sobre saúde para os surdos. Foi percebido um déficit nos cursos de graduação de Psicologia em capacitar os futuros profissionais para atender às demandas da comunidade surda, não se referindo apenas à falta de contato com a Libras, mas também, à falta de contato com esta cultura que também faz parte do nosso país.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como relato de experiência (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2015) e as informações foram coletadas no diário de campo (MINAYO, 2014) dos participantes da *LILAS - Psicologia*, grupo com quatro psicólogos em formação, uma psicóloga/professora orientadora, um TILS, com conhecimento em sinais da saúde, e o presidente da Liga. Além de complementado pelos registros do prontuário, no que diz respeito aos aspectos mais abrangentes para compreensão do sofrimento expresso em outra língua e sujeitos oriundos de outra cultura, a cultura surda. Para tal, foi adotado o método descritivo (SEVERINO, 2016), com abordagem qualitativa (MINAYO, 2015).

O estudo ocorreu de fevereiro a junho de 2022, tendo uma etapa inicial de preparação com a língua de sinais, nos meses de fevereiro e março, e a segunda etapa com os atendimentos propriamente ditos e as supervisões, que ocorreram semanalmente,

de abril a junho de 2022, na clínica escola da universidade a qual os ligantes pertencem.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolvermos a discussão dos dados levantados, elencamos 3 categorias: o desconhecimento da língua, falta de políticas públicas para o atendimento acessível e a falta de informação sobre saúde para os surdos.

- *O desconhecimento da língua*

Após anos de lutas, a comunidade surda conseguiu a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil na data de 22 de abril de 2002, pela Lei 10.436. (HONORA, 2009) Entretanto, apesar de ser considerada a segunda língua oficial do Brasil, a Libras não se encontra nas grades curriculares das escolas como o inglês e o espanhol. Às vezes, tem-se Libras em alguns programas de graduação, mas o que se nota com certa frequência, é que esta disciplina é optativa e não obrigatória. Tudo isso contribui para o não conhecimento da maior parte da população da Libras.

O que nos faz refletir para que tipo de público estes futuros profissionais em formação estão se capacitando. Negar a existência de uma segunda língua oficial no Brasil, é negar uma parte da cultura de uma população. No caso, a cultura surda.

Vale ressaltar que a falta do conhecimento da Libras por quem atende, exige que haja imparcialidade do profissional intérprete que está intermediando o atendimento, para que não haja interferência na escuta do psicólogo, pois poderão surgir falas que não são do surdos, mas das escolhas realizadas durante o processo de interpretação. Ainda, pode surgir surdos que não dominam sua própria língua, expressarem-se com insegurança ou de maneira incoerente por não saberem um sinal específico que definam como se sentem, ou não saberem como se sentem por nunca terem aprendido a nomear e a diferenciar os sentimentos pois seus pais não sabiam como manter uma comunicação mais segura e clara.

Diante da realidade exposta, os ligantes de psicologia da LILAS buscaram cursar a disciplina optativa de Libras existente na universidade particular onde os atendimentos ocorreram, além de se matricular em cursos externos para a aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira. Todavia, os estudantes de psicologia do projeto são ouvintes, logo, sua língua materna é o português. Por isso, foi necessário uma imersão na cultura surda através do auxílio de um intérprete para que os estudantes fossem aos poucos se apropriando, na medida do possível, às demandas desta comunidade.

Pelo fato dos estudantes de psicologia não serem fluentes em Libras, foi necessário o auxílio de um intérprete durante os atendimentos. Mesmo assim, foi notado dificuldades em usar as intervenções da psicologia geralmente pensadas para pacientes ouvintes. Pois não é só a língua que muda entre ouvinte e surdo, mas a cultura, a forma de ver o mundo,

a interpretação dos fatos e até mesmo a diretividade ou não - diretividade na expressão.

Por isso, foram necessários vários reposicionamentos, reflexões, adaptações, quebra de paradigmas e, principalmente, flexibilidade para acolher aquele que estava ali, em busca de atendimento psicológico.

Mas apesar desta realidade, foi constatado que os surdos são pessoas que possuem sofrimentos tanto quanto os ouvintes. Que também questionam sobre o sentido da vida, que possuem conflitos familiares, também possuem incertezas e certezas tais como os ouvintes. Logo, cabe aos futuros profissionais de psicologia se capacitarem e se esforçarem para acolher também este público em específico.

- *Falta de políticas públicas para o atendimento acessível*

Segundo Aguiar e Cordeiro (2021), no Brasil, o atendimento psicológico à população surda é precário por falta de profissionais capacitados para este tipo de atendimento. Tanto ouvintes e surdos sofrem por conflitos, emoções, dúvidas etc. Entretanto, a diferença entre o ouvinte e o surdo neste aspecto é que o ouvinte ao procurar atendimento psicológico é atendido por usar a língua portuguesa para se comunicar, já o surdo enfrenta a barreira da comunicação por dificilmente existir profissionais capacitados e humanizados que consigam prestar um serviço de qualidade a esta população.

Percebeu-se que não há uma preocupação plausível com o direcionamento de prevenção e saúde para as pessoas com deficiência, dentre elas a comunidade surda. Assim, “as demandas de políticas públicas que promovam a adequada participação social, assim como a minimização de barreiras, inclusive as atitudinais, apontam para a necessidade urgente de que todos se envolvam na discussão dessa abordagem social da deficiência” (SERRA et al, 2020a, p.9). As autoras ainda acrescentam que faz-se necessário “criar programas de atenção básica que abranjam a temática da sexualidade de forma natural para as pessoas com deficiência e que não anulem os seus desejos, a sua orientação e escolhas” (Idem, p. 16).

A Liga e sua proposta de atendimento acompanha a tendência de se acordar para o acolhimento das pessoas com deficiência, como indicam Serra et al (2020b, p. 50):

A Psicologia vem se aproximando dos Direitos Humanos e inserindo-se nas políticas públicas para que amplie a sua visão clínica para uma dimensão mais social e possa atender a uma gama de pessoas, que se encontram marginalizadas dos espaços clínicos em decorrência do pouco conhecimento das especificidades das pessoas com deficiência, seus desejos e direitos.

Desse modo, há um grande investimento de tempo para o estudo da língua e dos sinais relacionados à saúde e em específico a saúde mental, para que possa ser desenvolvido a possibilidade de atendimento na língua materna do surdo, sem a interferência de um terceiro, o intérprete. Que, mesmo sendo capacitado em termos de escuta, manutenção de sigilo e neutralidade nos atendimentos, não deixa de ser uma terceira pessoa no setting terapêutico.

- *Falta de informação sobre saúde para os surdos*

Para Souza *et al.* (2017), os surdos, comparado aos ouvintes, são pessoas que buscam com menos frequência os serviços públicos de saúde, atitudes estas causadas pelo medo, desconfiança e frustração decorrentes da barreira comunicacional existente entre o profissional da saúde e o paciente surdo. Além do desafio comunicacional, os surdos enfrentam o déficit de humanização na relação profissional-paciente, a falta de conhecimento pelo surdo do processo de saúde-doença, além da não-inclusão destes indivíduos à sociedade.

Totalizando as informações reunidas anteriormente, é de suma importância destacar a negligência dos serviços de saúde acerca da pouca divulgação de informações de saúde acessíveis em Libras, divulgadas em sua maioria em português, sendo muitas vezes, a segunda língua dos surdos. Diante disso, devido à diferença de línguas, muitos indivíduos surdos captam as orientações dos profissionais de forma equivocada ou fragmentada, o que prejudica o entendimento do tratamento e conseqüentemente a melhora de sua condição. (SANTOS *et al.*, 2021)

Diante desta realidade de inacessibilidade a informações relacionadas ao processo de saúde-doença, a comunidade surda enfrenta o déficit de cuidados em relação à saúde, como exemplo, pode ser citado o contexto de pandemia ocorrido na contemporaneidade onde o conhecimento era a principal arma para derrotar o vírus causador da COVID- 19. Todavia, todas as informações, notícias, estudos e dados no Brasil, eram predominantemente em língua portuguesa, o que dificultava mais ainda a acessibilidade da comunidade surda ao conhecimento de formas de cuidado com a própria saúde e a saúde do próximo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe -se a necessidade de cada vez mais abranger a perspectiva dos cursos de psicologia e dos profissionais em formação para um olhar atento às necessidades das minorias sociais, em especial da comunidade surda.

Afinal, a psicologia tem como dever fortalecer a luta contra a estigmatização e a exclusão de grupos socialmente minoritários. Desta forma, oferecer um atendimento digno à essa população é uma das formas de garantir seu direito de ser acolhido em seu sofrimento.

Portanto, concluímos que a proposta de acolhimento do sujeito surdo, em sua própria língua, assegura inclusão comunicacional na área da saúde e atenua o sofrimento do surdo que não consegue espaço para falar de si, expressando-se de forma que as pessoas compreendam com fidedignidade a sua dor. O estudo torna-se relevante à medida que revela a necessidade de políticas públicas que insiram vislumbre o atendimento ambulatorial acessível de forma comunicacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. de; CORDEIRO, E. C. R. Acessibilidade do surdo ao atendimento psicológico na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**. Salvador, v. 2, n. 11777, p. 1-14, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11777/8920>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CEARÁ. Panorama das pessoas portadoras de alguma deficiência no Ceará. Ceará: IPECE, 2012.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HONORA, M. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

SAMPAIO, P. P.; HOLANDA, T. C. M.. (Orgs) **Temas de psicologia II: psicoterapia breve focal – teoria técnica e casos clínicos**. Fortaleza: Unifor, 2012.

SANTOS, S. K. da S. de L. et al (2021). Surdos e acesso à informação: antes, durante e após a pandemia da covid - 19. *Holos – II Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(3), 1 - 12. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10829>. Acesso em: 19 jun 2022

SERRA I. O. et al. A pessoa com deficiência e os entrelaces com as questões de gênero e de sexualidade. **Research, Society and Development**, 9(8): e728986157. 2020a.

SERRA, I. O. et al. A invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida das pessoas com deficiência. In OLIVEIRA, Lucas Rodrigues (Org.). **Educação dilema contemporâneos. v. III**. Nova Xavantina: Pantanal, 2020b. p.44-52

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, M. F. N. S. et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 395-405, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>.

A

Acessibilidade 48, 61, 65, 66, 74

Adolescência 62

Adultos 55, 56, 57, 58, 72

Ambiental 32, 33, 37, 114, 118, 149

Análise 5, 13, 16, 19, 39, 41, 45, 48, 78, 83, 86, 103, 118, 126, 131, 137, 142, 144, 146

Aprendizagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 42, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 63, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 149

Atividades 2, 12, 14, 18, 21, 22, 24, 29, 47, 49, 51, 53, 61, 68, 69, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 101, 102, 103, 118, 123, 124, 125

Aula 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 29, 49, 52, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 143, 146, 148

Avaliação 8, 14, 58, 107, 125, 126, 128, 148

B

Brasil 5, 12, 23, 30, 31, 41, 44, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 72, 75, 85, 86, 88, 104, 106, 107, 109, 118, 120, 122, 138, 139, 141, 143

C

Cidadania 88, 140

Ciência 5, 53, 67, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 134, 144, 146

Cultura 4, 10, 23, 32, 60, 62, 63, 77, 90, 93, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 140

Cultural 7, 17, 23, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 66, 90, 139

D

Desenvolvimento 3, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 38, 42, 47, 48, 55, 56, 57, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 80, 89, 104, 106, 115, 116, 118, 124, 131, 138, 139, 140, 149

Docente 4, 19, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 102, 104, 123, 125, 128, 131, 141, 147

E

Educação 1, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 102, 103, 106, 107, 109,

116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação básica 17, 21, 41, 47, 56, 57, 85, 106, 137, 139, 141, 142

Educacional 13, 15, 17, 18, 19, 21, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 68, 78, 79, 103, 119, 122, 123, 128, 129, 139, 141, 145

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 29, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 147, 149

Ensino remoto 46, 47, 48, 52, 54, 101, 102, 106, 107

Escola 3, 4, 5, 7, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 30, 49, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 67, 68, 74, 97, 101, 102, 107, 118, 120, 128, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estágio 67, 68, 72, 73, 74, 75, 149

Estudantes 8, 15, 18, 22, 23, 24, 26, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 60, 61, 63, 78, 97, 101, 102, 103, 117, 119, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 147

F

Família 24, 53, 62, 112, 137, 141, 147

Federal 1, 12, 39, 40, 45, 56, 58, 67, 68, 83, 84, 85, 86, 87, 108, 118, 120, 133, 149

Formação 6, 14, 16, 17, 18, 22, 26, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 107, 112, 113, 119, 122, 124, 128, 134, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148

G

Gestão 19, 20, 28, 30, 37, 38, 56, 58, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 102, 118

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 46, 71, 92, 93, 94, 102, 116, 120, 124, 139, 143, 148

Humano 4, 5, 6, 14, 17, 22, 23, 92, 103, 139, 147

I

Identidade 72

Inclusão 57, 58, 65, 106, 108, 113

Indígenas 35, 97

Infantil 9, 14, 26, 35, 47, 48, 103, 149

J

Jogo 14, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Jovens 4, 19, 23, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 85, 88, 97

L

Leitura 19, 48, 50, 127, 134, 140, 142

Liberdade 124, 140, 146

Libras 21, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Licenciatura 14, 41, 55, 67, 68, 73, 76, 82, 118, 119

Língua 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75

M

Metodologia 4, 7, 8, 10, 16, 25, 62, 66, 68, 69, 80, 83, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142

P

Pedagogia 12, 13, 14, 19, 56, 58, 75, 82, 116, 118, 119, 146, 148, 149

Período 14, 18, 21, 22, 39, 41, 44, 49, 50, 52, 57, 60, 67, 68, 106, 111, 115, 129, 133, 135, 137, 138, 142

Possibilidade 6, 17, 24, 64, 67, 78, 83, 87, 92, 97, 128

Práticas 1, 4, 15, 17, 18, 20, 23, 30, 47, 53, 54, 57, 67, 72, 77, 78, 79, 90, 98, 125, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149

Presencial 25, 46, 47, 48, 50, 51, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 101, 102, 107, 117, 118, 121

Problemas 1, 2, 22, 23, 24, 32, 48, 87, 91, 96, 125

Professores 14, 16, 17, 18, 21, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 68, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 101, 103, 106, 119, 145, 146

Profissional 57, 63, 65, 67, 72, 73, 86, 128

R

Regência 67, 68, 73, 74

Remotas 103

S

Sociedade 4, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 53, 65, 85, 86, 91, 93, 96, 99, 102, 109, 122, 137, 139, 141, 148

Socioemocional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Surdo 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74

T

Tecnologias 2, 4, 16, 23, 52, 57, 77, 79, 82, 102, 103, 118, 130

Tecnológica 48, 106, 129

Trabalho 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 60, 66, 67, 68, 72, 75, 84, 87, 89, 94, 104, 105, 108, 109, 111, 115, 119, 122, 131, 133, 134, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148

V

Virtual 14, 18, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 131

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos